

Recuperação do saldo comercial fortalece negociação com credor

por Elaine Lerner
de Brasília

A partir do aumento do saldo comercial e das reservas cambiais, o governo deverá ter melhores condições para negociar com os credores. Estas duas premissas são consideradas fundamentais, além da inflação baixa no mês de julho, para que o ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, "sente-se" com os credores, segundo o secretário de imprensa da Presidência da República, Antonio Frota Neto.

Ele frisou que o governo quer revigorar a política de exportações como forma de reordenar a economia nacional, ressaltando, também, que as importações deverão continuar em crescimento.

Para tanto, o parque industrial necessita de investimentos direcionados a produtos de exportação e, "como não há poupança interna suficiente, a solução é dinheiro externo", completa Frota Neto, defendendo a conversão de parte da dívida externa brasileira em capital de risco.

Esta forma de investimento reduziria, segundo Frota Neto, o envio de dinheiro para o exterior atra-

vés do pagamento da dívida. O ministro da Fazenda, Luis Carlos Bresser Pereira, que embarca no dia 21 para os Estados Unidos onde irá renegociar com bancos privados, informou, há alguns dias, que a conversão da dívida representaria algo como US\$ 1 bilhão a

US\$ 2 bilhões ao ano que seriam abatidos do estoque da dívida externa.

Frota Neto não quis, no entanto, dizer se o governo irá fazer pressões junto à Assembléia Nacional Constituinte para que não seja aprovada a proposta já aceita pela Comissão de

Sistematização que proíbe que a dívida externa seja transformada em capital de risco de empresas estrangeiras no País. Ele lembrou, também, que este tipo de solução é alimentado "muito mais pelos países devedores do que pelos agentes credores".